

Economia.

Aeroportômetro
661

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
 jmeriguetti@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8327

PAÍS EM CRISE

CRESCCE O DESEMPREGO

ENTRE JOVENS NO ESTADO

Desocupação na faixa de 16 a 24 anos é de 17% entre capixabas

 PATRIK CAMPOREZ
 pmacao@redgazeta.com.br

A estudante de Direito Ana Claudia Guimarães, 21 anos, já percorreu o comércio, espalhou currículos em lojas de vários shoppings da Grande Vitória, mas não conseguiu a tão sonhada vaga de emprego ou estágio.

Ela faz parte de uma parcela da população capixaba que mais tem sofrido com o desemprego ocasionado pelo descontrole econômico dos últimos anos: os jovens na faixa de 16 a 24 anos. Em 2013, 14,2% dos jovens capixabas estavam desocupados. O índice subiu para 17,3% em 2014, elevando o Espírito Santo à incômoda 13ª posição no ranking das piores taxas de desocupação entre os jovens.

A nível nacional, a desocupação dessa população passou de 14,8%, em 2013, para 16,6% em 2014. Para a diretora da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), seccional Espírito Santo, Neidy Christo, o momento de crise faz com

PIORA NO ÍNDICE
14,8%
taxa de desocupação
 É o percentual de jovens desocupados, em 2013, no ES; no país, era de 14,8%.

17,3%
nível de desocupação
 É o índice de desocupação capixaba em 2015, que ficou superior à média nacional, de 16,6%.

que muitas empresas preferiam, em alguns momentos, escolher profissionais com algum grau de experiência no mercado. “A pessoa vai poder dar um resultado mais rápido à empresa”.

A especialista aponta, ainda, uma segunda consequência para o aumento do número de jovens desocupados: “Muitos têm deixado para entrar mais tar-

de no mercado de trabalho para se dedicarem mais tempo aos estudos”.

MULHERES

Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontou que as mulheres jovens são as que encontram maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho. O estudo mostrou que, em 2014, havia 4 milhões de mulheres de 16 anos de idade ou mais desempregadas.

“São as mulheres jovens que encontram a maior dificuldade de se inserir no mercado. O desemprego feminino tem sido uma preocupação não somente brasileira, mas de grande parte dos países, principalmente num contexto de crise econômica na qual, reconhecidamente, jovens e mulheres são os primeiros a sentirem os efeitos”, aponta Cristiane Soares, pesquisadora da coordenação de população e indicadores sociais do IBGE.



MARCELO PREST

Geração que sofre com a falta de oportunidades

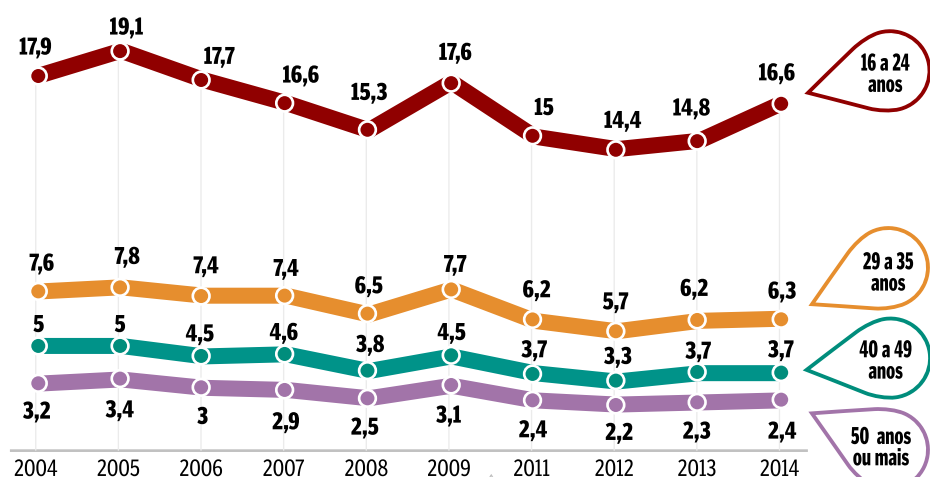
Apesar da procura intensa, estudante não consegue estágio nem emprego e, agora, sonha com um bom cargo, assim que concluir a graduação.

“Em vez de melhorar a vida dos jovens, o Brasil piora. Por mais que a gente procure, não existem oportunidades de emprego nem de estágio”

—
ANA CLAUDIA, UNIVERSITÁRIA, 21 anos, aluna do 1º período de Direito em faculdade de Vitória

VARIAÇÃO AO LONGO DOS ANOS

Taxa de desocupação de pessoas de 16 anos ou mais por grupos de idade - Brasil - 2004/2014



Ficar com os pais não tem a ver com falta de trabalho

↪ Cresceu o número de pessoas entre 25 e 34 anos de idade que viviam com ao menos um dos pais entre 2004 e 2014. A proporção da denominada “geração canguru” passou de 21,2%, em 2004, para 24,3% em 2014, mostra a Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2015), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o instituto, no entanto, “a permanência na casa dos pais não está direta-

te associada com a falta de trabalho”. O nível de ocupação deste grupo foi de 76,2%, enquanto o das demais pessoas, que não viviam com um dos pais na mesma residência, foi de 77,7%. As pessoas da “geração canguru”, entretanto, eram mais escolarizadas. De acordo com o estudo, 34,9% tinham ensino superior incompleto ou nível mais elevado. A média de estudo foi de 10,7 anos e 13,6% delas ainda estudavam.

Entre aqueles que não

“CANGURUS”
24,3%
das pessoas

Com idade entre 25 e 34 anos viviam com ao menos um dos pais, em 2014.

moravam com os pais, 20,3% tinham ensino superior incompleto, e a média de estudo era de 9,7 anos. “Nesse contexto, a opção de permanecer na casa dos pais para prolongar os estudos fica evidenciada pelos indicadores”, analisou a pesquisa.